

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL ¹

DESIGN PROFESSIONAL ETHICAL AND POLITICAL IN DAY-TO-DAY PROFESSIONAL PRACTICE OF SOCIAL SERVICES

Vânia Venzel Borges ²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo apreender, compreender e analisar as dimensões que constituem o Projeto ético-político profissional do Serviço Social e suas possibilidades de efetivação na prática profissional dos assistentes sociais. A pesquisa realizada teve como universo os profissionais, residentes no município de Cascavel, que concluíram o primeiro curso gratuito de especialização “Latu Sensu” em “O Trabalho do Assistente social – O Projeto ético-político e as Competências e Habilidades para sua Efetivação: Uma Discussão Contemporânea” da Unioeste/Campus de Toledo. Após a realização da pesquisa, o estudo possibilitou a compreensão das dificuldades para efetivação deste projeto tendo em vista que as relações predominantes na sociedade capitalista e no espaço institucional estão profundamente marcados por valores autoritários, excludentes e discriminatórios. Desta forma, assumir esse projeto significa a opção política de contrapor-se ao projeto neoliberal, assim os profissionais precisam construir formas de intervenção teórico-prática crítica para não legitimar valores individuais dominantes presentes na sociedade, e serem fortes para que a ética não se faça presente somente no nível do discurso e ausente em suas reflexões e na sua intervenção profissional. As considerações finais desse trabalho denotam uma maior atenção ao campo da ética, na divulgação dos princípios do Código de Ética, não apenas enquanto documento normativo, mas enquanto instrumento que

amplia os horizontes profissionais, e precisamente na importância de buscar o aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional e qualidade com os serviços prestados, remetendo estas discussões para o dia-a-dia da prática profissional. Assim concluímos que a efetivação do projeto ético-político é um grande desafio tendo em vista que o dia-a-dia da prática profissional enfrenta contradições e limites, e que a efetivação do projeto ético-político ainda é uma possibilidade, um vir a ser.

Palavras-chave: Projeto ético-político profissional, ética e prática profissional.

Abstract: The present study aimed to learn, understand and analyze the dimensions that constitute the ethical-political project Professional Social Service and its possibilities of bringing in professional practice of social workers. The research has as universe professionals residing in the city of Cascavel, who completed the first course of specialization Free "Latu Sensu" in "The Social Work Assistant - Project ethical-political and Skills and Skills for Effectiveness: A Contemporary Discussion "Unioeste / Toledo Campus. After conducting the research, the study allowed us to understand the difficulties of realization of this project in order that relations predominant in capitalist society and in the institutional values are deeply marked by authoritarian, exclusionary and discriminatory. Thus, assuming that the political project means to counter the

¹ Artigo apresentado como requisito para conclusão do Curso de Pós Graduação “Latu Sensu” em Fundamentos do Trabalho do Assistente Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE / Campus de Toledo, em outubro/2008, sob orientação da Prof^a Ms. Cleonilda Dallago.

² Assistente Social da Secretaria Estadual da Saúde do Paraná - SESA, lotada na 10ª Regional de Saúde de Cascavel.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

neoliberal project, so professionals need to build forms of intervention theory and critical practice not to legitimize individual values dominant in society, and be strong for that ethics do not present only at the level of discourse and absent in their thoughts and in their professional intervention. The concluding remarks of this work show a greater attention to the field of ethics, disclosure of the principles of the Code of Ethics, not only as normative document, but as a tool that enhances the professional horizons, and precisely the importance of seeking intellectual improvement from the

perspective of professional competence and quality in the services provided, sending these discussions for the day-to-day practice. We conclude that the realization of the ethical-political project is a challenge given that the day-to-day professional practice faces contradictions and limits, and the realization of the ethical-political project is still a possibility, a come to be.

Key-words: Project Professional Ethical-Political, ethical and professional practice.

1. Introdução

A Ética ganha destaque nos debates e produções teóricas da profissão a partir dos anos 80. Na base desta discussão, encontra-se o projeto ético-político do Serviço Social e, sobretudo os questionamentos referentes à sua efetivação na prática profissional.

Este projeto considerado hegemônico pela categoria deve estar comprometido com valores éticos fundamentais. Sua efetivação no exercício da profissão é uma tarefa árdua, vistos os limites e dificuldades próprias da contemporaneidade, que influenciam direta e indiretamente na profissão. É esse projeto, segundo Guerra (2007)³ crítico e competente que direciona a profissão para a defesa dos direitos dos cidadãos, e para a construção de uma nova sociabilidade.

Diante da relevância que a direção que este projeto assume para a profissão e para a classe trabalhadora, a pesquisa busca apreender a contextualização histórica do Projeto ético-político profissional do Serviço

Social, bem como a percepção que os Assistentes sociais têm acerca do Projeto ético-político profissional, identificando as possibilidades de efetivação deste projeto no dia-a-dia da prática profissional.

O universo da pesquisa foi composto por seis profissionais, residentes em Cascavel, que concluíram o primeiro curso gratuito de especialização “Latu Sensu” em: “O Trabalho do Assistente social – O Projeto ético-político e as Competências e Habilidades para sua Efetivação: Uma Discussão Contemporânea”. Dos 21 profissionais “especialistas”, selecionamos 07 por residirem no município de Cascavel. Destes 07 obtivemos retorno de 06 profissionais.

Para coleta de dados definiu-se por questionário considerando que este possibilitava a maior abrangência em relação aos sujeitos da pesquisa e ao mesmo tempo respondia aos critérios metodológicos. Desta forma foi elaborado um primeiro questionário e realizado uma pesquisa piloto, com seu retorno foi feita uma avaliação e sentiu-se a necessidade, diante dos objetivos, de reelaboração do questionário. Após as pertinentes adequações o questionário

³ GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.91, p.53, especial 2007.

aplicado é constituído pelas seguintes questões:

- 1- Qual sua compreensão sobre o Projeto ético-político profissional do Serviço Social?
- 2- O que significa para o Serviço Social ter um Projeto ético-político profissional?
- 3- De que forma o Código de Ética vem se configurando num instrumento para o enfrentamento das novas demandas e desafios postos a profissão?
- 4- Em sua opinião, qual a importância do aprimoramento intelectual para a profissão? De que forma você busca esse aprimoramento?
- 5- Considerando valores como a liberdade, a democracia e cidadania, quais dificuldades e estratégias para efetivação do Projeto ético-político em seu campo de trabalho?

A elaboração desta pesquisa, sob orientação da professora Ms. Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago, contou com a colaboração da coordenação do referido curso que nos forneceu a relação dos profissionais que concluíram o primeiro curso de especialização gratuito em Serviço Social da UNIOESTE/ Campus de Toledo no ano de 2005.

2. Notas sobre a contextualização histórica do projeto ético-político profissional do Serviço Social

Para falarmos em projetos profissionais, os quais são denominados como projetos coletivos, partimos da compreensão de Netto que diz:

[...] os projetos profissionais apresentam a auto-imagem da profissão, elegem valores que a legitimam socialmente e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem

normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas, públicas, entre estas, também e destacadamente com o Estado, ao qual coube, historicamente, o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais. (NETTO, 1999, p. 95)⁴

O projeto profissional do Serviço Social é denominado como projeto ético-político profissional. Todo projeto profissional tem uma dimensão ética que pressupõe normalizações como aquelas que estão postas no Código de Ética⁵ do assistente social, reconhece a liberdade como centro desse projeto, “uma liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.” (NETTO, 1999).⁶

Ainda segundo Netto (1999), a dimensão política dos projetos profissionais está no fato desses estarem vinculados a projetos societários maiores que envolvem o conjunto da sociedade. Esta dimensão tem como princípios a equidade, justiça social, ampliação da cidadania, através da garantia dos direitos civis, políticos e sociais da classe trabalhadora, assim como, a democratização enquanto socialização da participação política e socialização da riqueza produzida.

⁴ NETTO, J. P. **A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente a crise contemporânea: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 1: Crise contemporânea.** Brasília: CEAD, 1999.

⁵ **CÓDIGO DE ÉTICA** Profissional do Assistente social. Resolução CFESS Nº 273 de 13/03/1993.

⁶ NETTO, J. P. **A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente a crise contemporânea: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 1: Crise contemporânea.** Brasília: CEAD, 1999.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Dando seqüência nos fundamentos do projeto com Netto (1999)⁷, a dimensão profissional, encontramos a competência como base no aprimoramento intelectual, dando ênfase a uma formação acadêmica qualificada, alicerçada em concepções teórico-metodológicas críticas e concretas, além de uma postura investigativa do assistente social, assumindo um compromisso com o usuário e com a qualidade dos serviços prestados.

Assim, o Serviço Social possui um Projeto ético-político, compatível com as exigências da atualidade, uma vez que os projetos profissionais possuem uma estrutura dinâmica, renovando-se e modificando-se de acordo com as transformações econômicas, históricas e culturais.

O Serviço Social através do seu projeto ético-político fundamenta e percorre uma determinada visão e imagem de profissão que se encontra de forma explícita vinculada às forças sociais progressistas, com uma proposta profissional compatível com a modernidade. Parte dos princípios fundamentais explicitados no Código de Ética (1993) que reconhece a liberdade como valor ético central, na defesa e aprofundamento da democracia, da luta pela expansão e consolidação da cidadania e dos direitos sociais, da defesa intransigente dos direitos humanos e do empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e da discriminação da garantia do pluralismo, do compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, da articulação com outras categorias profissionais que compartilhem estes princípios e com a luta geral dos trabalhadores, da luta em favor da equidade e justiça social que vise a universalidade de acesso aos bens e serviços, da opção por um

projeto societário sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero.

De acordo com Iamamoto⁸: “As diretrizes norteadoras desse projeto se desdobram no Código de Ética Profissional⁹ de 1993, na Lei que regulamenta a profissão de Serviço Social¹⁰ e nas Diretrizes Curriculares¹¹.”

Compreendemos que no interior da categoria profissional existem indivíduos plurais, o que em nosso entendimento, não deveria pressupor a existência de projetos profissionais diferentes e/ou antagônicos ao considerarmos que os valores preconizados no projeto ético-político profissional devem ser hegemônico no interior da categoria. Fundamentamos nosso entendimento com fulcro no 6º princípio fundamental consignado em nosso Código de Ética que diz “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação exploração de classe, etnia e gênero” e com fulcro nos princípios que fundamenta a formação profissional das Diretrizes

⁸ IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

⁹ Conforme Iamamoto (2000) O Código de Ética representa a defesa da profissão, do exercício do Serviço Social com qualidade, na perspectiva da defesa dos usuários, dos profissionais, dos espaços de trabalho, em consequência dos direitos. Nele estão contidos valores que expressam a direção social desse Projeto Profissional, vinculado à defesa de um projeto social, significando a construção e efetivação de um Projeto Coletivo, um Projeto Profissional.

¹⁰ Lei 8662/1993 – Dispõe sobre a Profissão de Assistente Social e dá outras providências.

¹¹ Conforme Iamamoto (2000) As diretrizes Curriculares são construídas a partir de três núcleos de fundamentação: núcleo de fundamentos teóricos metodológicos da vida social; núcleos de fundamento da formação sócio-histórico; e núcleos de fundamentos do trabalho profissional, o que resultou em três eixos temáticos centrais: Questão Social; Serviço Social e Processo de Trabalho; Ética e Estágio.

⁷ Idem.

Curriculares do Curso de Serviço Social - ABEPSS, precisamente no 3º princípio: “adoção por uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade”.

Partindo do pressuposto de que nossa formação tem como base uma teoria social crítica e está claro em nosso Código de Ética o posicionamento e compromisso com a classe trabalhadora, como pode haver mais de um projeto profissional hegemônico no interior da categoria?

Toda prática que se diz competente e ética, tem como dever trabalhar a conscientização dos indivíduos da sociedade, para que os próprios consigam aprender as informações passadas ou informadas e consigam formular seus próprios ideais, desenvolvendo sua consciência no que diz respeito a toda sociedade. Profissionais que têm consciência da importância de uma prática informativa, questionadora, argumentativa, enfim transformadora, trabalham na perspectiva de intervir como facilitador para a formação de usuários conscientes, que possam garantir seus direitos e buscar exercer sua cidadania, saindo de uma percepção alienada. Assim se pode afirmar com Guerra (2007)¹² que “a ausência de um Projeto Profissional Crítico que vise romper com o tradicionalismo das práticas profissionais, ficam muito limitadas às possibilidades de diferenciação entre o exercício profissional e a prática filantrópica”.

Neste sentido, constata-se que o Código de Ética do Serviço Social de 1993 contém valores ético-políticos que expressam as conquistas sócio-históricas da profissão, valores que fundamentam o

¹² GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.91, p.53, especial 2007.

projeto da profissão, que apesar de considerado hegemônico não é absoluto. Sua permanência ou perda é sempre relativa e não depende somente da categoria profissional, mas também de um conjunto que reúne forças sociais democráticas-populares. Desta forma, segundo Barroco (2001)¹³ a hegemonia que o Código sinaliza hoje, está vinculada à sua capacidade teórico-prática de responder positivamente aos desafios encontrados. Com isso a ética, componente básico, mas não exclusivo de um Projeto Profissional, terá contribuído para concretizar a superação do histórico conservadorismo no Serviço Social.

Desta forma, o grande significado do projeto ético-político se dá na medida em que propõe ao Serviço Social uma formação alicerçada em uma teoria social crítica. Significa que a profissão rompe com a identidade conservadora, com a ética da neutralidade, e que está cada vez mais comprometida com os direitos dos sujeitos sociais e com a construção de uma nova sociabilidade, sem discriminação de gênero, raça, etnia, cor, entre outros. Assim,

Compreender o significado social da profissão na sociedade capitalista clarificar seus objetivos sociais, escolher crítica e adequadamente os meios éticos orientados por um Projeto Crítico implica que os assistentes sociais estão aptos, em termos de possibilidade, a realizar uma intervenção profissional de qualidade, competência e comprometido com valores humanos. (GUERRA, 2007, p.15).¹⁴

Para apreender a contextualização histórica deste projeto profissional oferecemos a seguir síntese que foi extraída da documentação produzida pela categoria e

¹³ BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

¹⁴ GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.91, p.53, especial 2007.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

parcialmente citada nas referências bibliográficas deste artigo.

O primeiro passo para a construção do projeto hoje considerado hegemônico se dá no contexto da década de 60, “uma parcela minoritária opta pela participação política e cívica; amplia sua consciência social e recusa ideologicamente a ordem burguesa” (BARROCO, 2001 p. 141)¹⁵. Naqueles anos a primeira condição para a construção deste novo projeto se viabilizou com a recusa e crítica do conservadorismo profissional impulsionado pelo movimento de reconceitualização. Os anos da ditadura promoveram a modernização conservadora do país, porém o Serviço Social contesta o histórico conservadorismo da profissão, a categoria não se comportou de modo idêntico, mas suas vanguardas conquistaram a vivência democrática e se mobilizaram ativamente na contestação política.

Ao analisar a renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa, Netto (2002)¹⁶ caracteriza “três perspectivas: a modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.” Esta última foi a que mais influenciou o processo de construção do projeto ético-político profissional. Assim,

[...] a ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente social, que reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade.(IAMAMOTO,1997, p.37)¹⁷

¹⁵ BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

¹⁶ NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

¹⁷ IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

A categoria estabelece uma direção social progressista e democrática sobre as condições histórico-sociais dominantes, as quais na sociedade capitalista são contraditórias, devido à lógica de reprodução das relações sociais dominantes e a divisão do trabalho a ela inerente.

Conforme Silva (2002)¹⁸ organização política profissional, neste contexto de lutas democráticas, se materializou no engajamento de significativos setores da categoria em diversos espaços coletivos. Um marco histórico desse processo foi a expressão de um novo posicionamento político dos Assistentes sociais e das suas entidades representativas no III CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes sociais), realizado em São Paulo no ano de 1979. Juntamente com o movimento social dos trabalhadores a categoria rompe com o conservadorismo e instala o pluralismo político na profissão. Neste mesmo ano do III CBAS, o qual ficou conhecido como “Congresso da Virada” foi criada a Comissão Executiva Nacional das Entidades Sindicais de Assistentes sociais - CENEAS e em 1983 a Associação Nacional de Assistentes sociais - ANAS a qual é extinta nos anos seguintes devido às mudanças na organização sindical.

De acordo com Netto (1999) é através da sua organização que uma categoria elabora seu projeto profissional e no caso do Serviço Social brasileiro a organização da categoria compreende o sistema CFESS/CRESS, a ABEPSS, a ENESSO, os sindicatos e demais associações dos assistentes sociais.

Neste contexto histórico, os anos 80 marcam o avanço da profissão que iniciou

¹⁸ SILVA E SILVA, M. O. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

um processo de maturação decorrente da abertura universitária no contexto ditatorial que possibilitou o acúmulo teórico da profissão, e concomitantemente sua sintonia com projetos societários das massas trabalhadoras. Neste processo ganhou peso o debate sobre a formação profissional, onde em 1982 a reforma curricular foi precedida e acompanhada de amplas e produtivas discussões, estimuladas pela antiga ABESS, hoje denominada ABEPSS, entidade responsável pelo direcionamento do projeto de formação profissional do assistente social brasileiro. Esta nova proposta curricular representa, juntamente com o Código de Ética de 1986 expressões concretas do processo de renovação profissional nos anos 80, resultado das conquistas teóricas da crítica e recusa da base filosófica tradicional que informava o Serviço Social. O currículo de 1982 afirmou uma nova direção social hegemônica no seio acadêmico-profissional, que consolidou com a aprovação das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social construída coletivamente pela categoria, as quais foram aprovadas em 1996. O pano de fundo dessa proposta era de redimensionar o ensino com vistas à formação de um profissional capaz de responder com eficácia e competência as demandas tradicionais e emergentes da sociedade contemporânea.

As conquistas de direitos cívicos e sociais que acompanharam a restauração democrática na sociedade brasileira se expressam na formulação de um novo Código de Ética profissional aprovado em 1986, que de fato, rompe com o conservadorismo na explicitação frontal do compromisso profissional com a massa da população brasileira, mas as dimensões éticas e profissionais não foram suficientemente clarificadas tornando necessária sua revisão, que culminara com o código de 1993, que de fato, coroa o

processo de construção do projeto ético-político profissional.

Para Barroco (2001)¹⁹ a revisão do Código de 1986 teve como pressuposto a consolidação do projeto profissional nele evidenciado, numa perspectiva superadora, ou seja, de garantir suas conquistas e ao mesmo tempo superar suas debilidades.” Segundo autora, ao traduzir seus valores e princípios para a particularidade do compromisso profissional, o Código aponta para as determinações da competência ético-política profissional; o que não depende somente de uma vontade política e da adesão a valores, mas também da capacidade de torná-los concretos. Essas mudanças repercutem nos conselhos de fiscalização da profissão que a partir de 1993 tem seus nomes modificados de CFASS/CRASS para CFESS/CRESS, isto decorre pelo fato que esses conselhos passaram a abrigar profissionais oriundos do movimento sindical o que redefiniu significativamente suas diretrizes gerando a democratização das suas relações internas e sua articulação com outras entidades, seu perfil conservador, corporativo e burocrático que tinha como princípio a punição, passa ser substituído por um novo perfil expresso no projeto da profissão e no Código de Ética profissional.

Diante de todas as mudanças a categoria realiza no âmbito da ética grandes investimentos teóricos-políticos, destacando-se: a elaboração do código de 1986; o processo de debate coletivo para a aprovação do código de 1993; realização do projeto Ética em Movimento e a aprovação da Lei Federal nº. 8662 em 1993 que regulamenta a profissão de assistente social.

Outra entidade representativa na construção desse projeto profissional é a Executiva Nacional dos Estudantes - ENESSO criada em 1988 como ENESS. A

¹⁹ BARROCO, M. L. S. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

criação dessa entidade sinalizava um salto qualitativo no processo de maior articulação entre as entidades de base do Movimento Estudantil do Serviço Social.

As entidades representativas da categoria profissional são parceiras nas discussões e lutas por um projeto societário sintonizando com os anseios de justiça e democracia, segundo Barroco (2001),²⁰ a ação política destas entidades é um elemento fundante pra a manutenção do projeto ético-político profissional, uma vez que se constituem na base de sustentação política desse projeto.

Enquanto acontece a articulação das entidades da categoria, avançam os movimentos democráticos e populares brasileiros, e se constrói o Projeto ético-político do Serviço Social, acontecem transformações na arena política e econômica que desencadeiam uma crise brasileira principalmente a partir de 1995 com a adesão ao Projeto neoliberal na perspectiva de reforma do Estado.

Neste contexto de reformas, o projeto neoliberal desmonta as conquistas expressas na Constituição de 1988, uma vez que essa sofre desrespeitos cotidianamente, ou seja, esta lei coloca as políticas sociais como direito do cidadão e dever do Estado, e neste mesmo contexto o governo adota uma política que prevê a diminuição do Estado e a supremacia do mercado como mecanismo regulador das relações sociais. Segundo Barroco:

Na década de 90, as conseqüências da lógica excludente e destrutiva do capitalismo, aprofundadas no processo de globalização neoliberal, são visíveis mundialmente e particularmente no Terceiro Mundo. Entre muitos aspectos, eliminam-se toda estrutura e responsabilidade social do Estado em face da “Questão Social (...) As condições

sócio-econômicas e ídeo-políticas dos anos 90 atingem diretamente a população trabalhadora, rebatendo duplamente no Serviço Social; seus agentes são atingidos como cidadãos e trabalhadores assalariados e como profissionais viabilizadoras de direitos sociais. (BARROCO, 2001, p.178 e p.180)²¹

Mediante tais mudanças sociais e econômicas o Serviço Social se depara com os desafios postos pela sociedade contemporânea, frente a implantação do seu projeto ético-político, uma vez que, seus princípios são contraditórios aos princípios neoliberais que posiciona-se a favor de uma nova sociabilidade, onde os valores são essencialmente humanos. É esse projeto, em suas dimensões constitutivas ética-política que irá possibilitar que a profissão considere os limites dados por esse momento histórico, procurando impedir ações voltadas a valores “messiânicos”²² e fatalistas²³, colocando como desafio à profissão é responder a essa conjuntura sem perder suas conquistas na luta pela garantia e efetivação dos direitos da classe trabalhadora.

3.0 A concepção do Projeto ético-político sob a ótica dos profissionais

²¹ Idem.

²² O fatalismo, inspirado em análises que naturalizam as vidas sociais, traduzidas numa visão “perversa” da profissão. Como a ordem do capital é tida como natural e perene, apesar das desigualdades evidentes, o Serviço Social encontrar-se-ia atreladas as malhas de um poder tido como monolítico, nada lhe restando a fazer [...] de certo lado, o messianismo utópico que privilegia as intenções, os propósitos do sujeito profissional individual, num voluntarismo marcante, que não dá conta do desvendamento do movimento social e das determinações que a prática profissional incorpora nesse mesmo movimento. (IAMAMOTO, 1997, p.115).

²³ O messianismo traduz-se numa visão “heróica”, ingênua, das possibilidades revolucionárias da prática profissional, a partir de uma visão mágica da transformação social. (IAMAMOTO, 1997, p.115).

²⁰ Idem.

Um dos propósitos desta pesquisa foi compreender junto aos profissionais a percepção que os mesmos têm acerca do projeto ético-político, assim denominado a partir da década de 90. Através do questionário aplicado junto aos profissionais, obtivemos respostas ricas de conhecimento na medida em que evidenciam a vida profissional. Ao indagarmos, a respeito da compreensão que têm sobre o projeto ético-político profissional, os entrevistados mencionam:

“É um projeto profissional coletivo e hegemônico, que expressa o compromisso de toda uma categoria com a possibilidade de uma nova ordem societária, mais justa e democrática. Dispõe os valores da profissão, delimita e prioriza seus objetivos e funções, formula os requisitos para o exercício profissional, prescreve normas para o comportamento dos profissionais, estabelece a relação com os usuários dos serviços, com outras profissões e com organizações e instituições públicas e privadas. (Questionário 3)

O Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social começou a ser construído a partir do Movimento de Reconceituação na década de 70, quando a profissão iniciou o processo de comprometimento com os interesses da classe trabalhadora, avançando nos anos 80 com a instituição do Currículo de 1982 e consolidando-se nos anos 90, com a aprovação do Código de Ética de 1993 e a Lei que Regulamenta a Profissão de Assistente social (Lei nº 8.662, de 7 de Junho de 1993), firmando-se com as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social instituídas em 2002. Estes documentos legais expressam o Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, o qual apresenta os valores legitimados hegemonicamente pelos profissionais, bem como delimitam os objetivos e as normas que regem a profissão. (Questionário 5)

O Projeto ético-político do Serviço Social caracteriza-se como o eixo norteador do trabalho do assistente social, construído pela categoria e fundado no compromisso

da defesa dos direitos sociais de cidadania na atuação nas diversas expressões da “questão social”. (Questionário 2)

Pudemos observar que a compreensão de todos os profissionais sobre o projeto ético-político é condizente com o referencial teórico, inclusive incluindo a fala de autores como Netto e Yamamoto, conforme citado no item anterior. Ficou evidente que os profissionais têm clareza de que o Projeto não tem um caráter neutro na medida em que se posiciona perante a sociedade para atuar nas expressões da questão social, sendo que tal posicionamento indelevelmente influencia a prática profissional.

O projeto do Serviço Social, na visão destes profissionais, fundamenta a prática profissional a partir de valores ético-políticos. Segundo os mesmos, os valores desse projeto levam o profissional a se posicionar na luta pela emancipação do indivíduo ou em manter as relações sociais capitalistas. Nesta perspectiva, é preciso considerar que as profissões são legitimadas por necessidades históricas que vinculam-se a determinada sociabilidade, o que implica os modos de consciência moral relativos a valores culturais, normas e princípios éticos, que, uma vez legitimados socialmente, criam novas necessidades e alternativas de valor, que se articulam a expectativas sociais referente ao desempenho de papéis, que internalizados através de um processo cultural rebatem nas profissões de modo peculiar.

Dessa forma, a consolidação de um projeto ético-político não se resume ao âmbito individual do profissional, mas na luta da categoria, uma vez que as mudanças são frutos de processos sócio-históricos pelo protagonismo de sujeitos coletivos, e não de ação isolada de sujeitos individuais. No entanto é preciso considerar que as determinações da ética profissional,

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

implicam o conhecimento, dado pela base filosófica incorporada pela profissão. Aspecto contraditório e conflituoso, considerando que a formação profissional, mediante a qual se adquire um conhecimento filosófico que possibilita escolhas éticas, não é o único referencial profissional, somam-se a ele as visões de mundo incorporadas socialmente pela educação moral primária e por outras instâncias educativas, entre elas os meios de comunicação, as religiões, os partidos políticos, os movimentos sociais etc.

De acordo com Paiva (1996)²⁴ optar por princípios de universalidade, equidade e justiça social, na busca de uma nova sociabilidade faz parte de um contexto dinâmico, sendo que a ética profissional é permeada por conflitos e contradições e suas determinações fundantes extrapolam a profissão, remetendo as condições mais gerais da vida social. Entretanto, este projeto profissional muda o perfil da profissão, define uma direção social, vejamos:

O nosso projeto ético-político significa a definição da direção da profissão, vinculando o projeto profissional a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, no qual são estabelecidos compromissos com a classe trabalhadora e a necessidade de transformação societária, tendo como valor ético central a liberdade e o compromisso pela luta na construção da autonomia, da emancipação e da cidadania plena dos sujeitos sociais. (Questionário 5).

Este projeto significa uma ruptura crítica com o conservadorismo, e a afirmação do compromisso profissional com as demandas da classe trabalhadora e com a qualidade dos serviços. (Questionário 6).

A partir do Projeto ético-político a profissão tem uma direção única a seguir;

Uma conquista enquanto categoria não mais uma luta individualizada. (Questionário 4).

Os valores que fundamentam o projeto profissional do Serviço Social trazem um novo pensar para a prática profissional, coloca a ética como base de sustentação do trabalho do Assistente social, faz com que os profissionais se posicionem frente a sociedade, dá referencial para o agir, mostra a direção. A percepção dos profissionais acerca dos princípios que fundamentam este projeto de profissão possibilita que a prática profissional influencie no modo de pensar e agir dos homens, na perspectiva de tornarem cidadãos críticos, conscientes de sua posição na sociedade, sujeitos mobilizados a buscar seus direitos e lutar por uma nova sociabilidade. Desta forma, 100 % dos questionários revelam que o grande significado do Projeto ético-político se dá na medida em que propõe ao Serviço Social uma formação alicerçada em uma teoria social crítica. Significa que a profissão rompe com a identidade conservadora, com a ética da neutralidade, e que está cada vez mais comprometida com os direitos dos sujeitos sociais e com a construção de uma nova sociabilidade, sem discriminação, sem preconceitos e sem a exploração do homem.

4. Discutindo o projeto ético-político no dia-a-dia da prática profissional

O trabalho dos profissionais é mediatizado pelas relações entre Estado e Sociedade através das Políticas Sociais destinadas a tratar as expressões da Questão Social²⁵, que ganha novos contornos com a

²⁴ PAIVA, B. A.; SALES, M. A. A nova ética profissional: práxis e princípios. In: BONETTI, D.A. et al. (Org.) **Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

²⁵ Questão Social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais

política neoliberal. Os profissionais participantes da pesquisa têm clareza a respeito do antagonismo entre o projeto ético-político profissional do Serviço Social e projeto societário neoliberal.

As alterações econômicas, culturais e sociais, ocorridas principalmente a partir do reordenamento do capital mundial - transformações nos padrões de acumulação capitalistas, suas implicações no reordenamento do Estado e no movimento de classes, o crescente desemprego, a perda dos direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores, a precarização do trabalho, e a desqualificação profissional - representam um quadro negativo, que afeta as condições de trabalho dos profissionais e exige da profissão do Serviço Social um conhecimento crítico da realidade, para o enfrentamento das novas demandas colocadas a profissão.

Considerando esses fatores, buscamos verificar como os profissionais vêem a questão do Código de Ética enquanto “instrumento para o enfrentamento das novas demandas e desafios postos a profissão”, compreendendo que este legitima valores e princípios que vem ao encontro do projeto ético-político profissional. Segundo depoimentos dos profissionais:

Código de Ética traduz-se num instrumento importante que assegura ao profissional uma atuação pautada em princípios norteadores. A atuação profissional passa a estar fundada em diretrizes a serem seguidas e não mais na prática pela prática. O código traz o direcionamento para a atuação profissional. (Questionário 2).

A reflexão sobre os princípios fundamentais que o C.E. preconiza já instiga a uma ação transformadora. A

amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2000,P.27).

partir do conhecimento e da vivência destes, pode-se aprender a criar novas possibilidades para a prática profissional minimizando as limitações impostas pela proposta neoliberal. (Questionário 4).

O presente Código de Ética permite ao profissional se apropriar de determinados *conhecimentos*, o que o instrumentaliza ante os desafios e demandas postas. (Questionário 1).

Pelos depoimentos acima, é possível identificar, que os profissionais atribuem importância ao Código de Ética, e principalmente, reconhecem seus referenciais ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo que vem balizar a prática que se propõe crítica, competente e comprometida com valores sociais opostos aos do projeto societário vigente. Assim se evidencia nas falas a importância do conhecimento, de uma direção norteadora para a atuação profissional, em outras palavras “o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional”, princípio preconizado pelo Código de Ética de 1993.

Portanto, a competência profissional é um processo que está sempre em construção, não é algo pronto e acabado, e nem acontece como num passe de mágica. Trata-se de uma experiência gradual e compartilhada, o que implica no constante aprimoramento intelectual na perspectiva de aprofundamento da defesa da qualidade dos serviços prestados à população, na presteza no oferecimento dos programas e na realização do próprio Serviço Social. Conforme Sales:

A concepção de competência almejada para nossa profissão, compreende a capacidade de crítica teórica, consistência histórica, mais refinamento político, habilidade para projetar estratégias no desempenho de atividades técnicas e

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

políticas, e mais, superação de superação de perspectivas reducionistas e unilaterais como praticismo, teorismo, ecletismo e voluntarismo. (Paiva; Sales, 1996, p.205).²⁶

Os dados apontam que é de suma importância o aprimoramento na perspectiva da competência profissional, sendo que essa busca por novos saberes remete ao fortalecimento de uma ação pautada em valores éticos, uma vez que aconteça de forma consciente e crítica. Aprimoramento que acontece através de pós graduação, cursos, grupos de estudo, livros, fóruns etc., sendo imprescindível se considerarmos a dinâmica da sociedade a qual traz mudanças a todo minuto. Segundo algumas entrevistas:

O constante aprimoramento profissional é imprescindível, pois a atuação profissional não pode ser reduzida a uma prática imediatista e sem reflexão sobre a realidade. O profissional precisa estar em constante aprimoramento para que possa dar conta de atuar nas múltiplas expressões da “questão social.” (Questionário 2).

O aprimoramento nos permite um repensar a prática profissional; se manter atualizado nos conhecimentos, fortalecimento da categoria e do projeto ético político da profissão [...] (Questionário 4).

As falas vêm fortalecer a importância do aprimoramento intelectual, porém temos que ter clareza que buscar conhecimentos é fundamental, efetivá-los no cotidiano é essencial, e isso não é uma tarefa fácil, exige reflexão e luta para que o conhecimento não fique no discurso, no nível intelectual, devido aos limites do dia-a-dia. É preciso compreender também, que a consolidação do

Projeto Profissional não depende apenas dos princípios do Código de Ética, esse dá direção à profissão, no entanto é preciso pensar e construir caminhos e ações que possibilite a efetivação deste projeto no dia-a-dia da prática profissional.

Entendemos então que o profissional precisa ser dotado de uma visão crítica que lhe permita uma leitura da totalidade, apreendendo os limites e possibilidades para uma ação transformadora. Um profissional com competência teórica-metodológica, visão crítica e compromisso social, cuja prática possui uma dimensão ético-política. Mas, todos esses fatores não bastam para que aconteça uma transformação, visto que a ação profissional se dá em instituições onde estão presentes as co-relações de forças, daí a necessidade do aprimoramento intelectual e reflexão ética para se ter claro às possibilidades e limites para uma ação comprometida com os valores da classe trabalhadora.

Neste sentido, a pesquisa procurou identificar no dia-a-dia da prática profissional as possibilidades de efetivação deste projeto que contem valores como a liberdade, a democracia, a cidadania, indagado aos sujeitos pesquisados quais as dificuldades e estratégias encontradas para a efetivação deste projeto no dia-a-dia da sua atuação profissional e obtivemos os seguintes resultados:

Penso que a dificuldade à efetivação de valores como a liberdade, democracia e cidadania dentro do espaço sócio-ocupacional que atuo, sendo um Centro de Socioeducação onde permanecem custodiados adolescentes que incorreram em ações infracionais, fundamentalmente se faz em virtude do *vazio político-cultural* dos contextos nos quais são provenientes tais sujeitos, gerando a ausência de compreensão, significação, acerca dos mecanismos à vivência social. Considerando tais aspectos que dificultam

²⁶ PAIVA, B. A.; SALES, M. A. A nova ética profissional: práxis e princípios. In: BONETTI, D.A. et al. (Org.) **Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

a efetivação do Projeto ético-político do Serviço Social, neste espaço sócio-ocupacional, particularmente utilizo como estratégia a proposição de particulares elucidações/reflexões junto ao usuário, considerando-o como protagonista de sua história, sujeito de direitos, buscando validar compreensões do próprio real em uma dinâmica onde o concreto passa a ser pensado, o que juntamente fortalece o referido PEPP. (Questionário 1).

Considero que enquanto Assistente social tenho a possibilidade de desenvolver meu trabalho pautado em princípios ético-político de defesa dos interesses do usuário, da qualidade dos serviços e contribuir para o reconhecimento da Assistência Social como um direito sob a responsabilidade do Estado. No entanto, não podemos perder de vista os limites no desempenho da prática profissional. Pois os serviços, programa e projetos oferecidos pela Política Pública de Assistência Social não tem condições de superar as desigualdades sociais e romper com a ordem do capital. Sabemos que deve ocorrer articulação entre política social com política econômica, bem como compreendemos que os problemas sociais não se resolvem apenas com políticas focalizadas, mas que devem incidir em aspectos estruturais da organização social, ou seja, as políticas sociais devem ser universalizantes. (Questionário 6).

A sociedade contemporânea apresenta limites à ação profissional, os quais se evidenciam na correlação de forças institucionais, desta forma, o desafio apontado para a profissão no bojo das relações sociais, é o de como deve ser a prática desse profissional, o qual é ao mesmo tempo comprometido com a classe trabalhadora e vinculado a uma instituição que na maioria das vezes é reprodutora das relações de poder e subordinação.

É evidente a necessidade de se repensar algumas dimensões relacionadas às estratégias de fortalecimento do projeto, uma vez que o trabalho desses profissionais é institucionalizado, e é simultaneamente nesses espaços contraditórios que se torna

possível efetivar o desenvolvimento dos princípios ético-políticos da profissão. Dessa maneira, o profissional deve contribuir para a alteração da correlação de forças institucionais, apoiando as legítimas demandas de interesse da população usuária. Isso só é possível com a criação de mecanismos que supere os limites reais impostos pela ordem vigente. Para isso é necessário competência profissional para apreender a realidade e a partir dela criar alternativa concreta que promova os valores éticos-políticos baseados na compreensão ontológica do ser social²⁷. Por ser uma prática institucionalizada, é nesses espaços que as dimensões ético-política e profissional devem ser evidenciadas. Nesse sentido, as instituições se tornam um espaço de luta onde o Assistente social deve se posicionar e trabalhar em prol da população usuária construindo valores junto a eles, que reconheça a liberdade e promova a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais. Conforme o profissional do questionário 6 aponta temos que acreditar “atuação visando o protagonismo do usuário, através da participação em espaços de controle social, bem como através da socialização das informações referentes aos direitos sociais e a promoção de capacitação através de oficinas e grupos socioeducativos.”

As respostas vêm apresentando que a complexidade da dinâmica do real requer do profissional uma visão crítica que lhe possibilite uma compreensão da totalidade, que apreenda os limites e possibilidades para uma ação transformadora. Quando mencionamos a visão crítica e a ação transformadora não pretendemos assumir a mudança social somente a partir da

²⁷ De acordo com a obra *Ontologia do Ser Social* de George Lukács (1981) as bases ontológicas são cinco: trabalho (categoria fundante do ser social); linguagem; consciência; universalização/socialização da produção e liberdade (categoria ética).

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

profissão, mas enfatizar a competência do Assistente social, cuja prática possui uma dimensão ética-política, o desafio da articulação com outros profissionais dentro deste contexto social e econômico.

Diante deste contexto capitalista de contradições sociais e econômicas, podemos dizer que a materialização dos princípios contidos no Código de Ética ainda é em desafio à prática profissional, uma vez que os dados levantados neste artigo revelam que os espaços de trabalho dos profissionais estão marcados pelo autoritarismo, por valores dominantes individualistas presentes na sociedade e na instituição:

A maior luta é convencer parte da equipe sócio-educativa que o adolescente em conflito com a lei continua sendo um cidadão, porém na condição de privação/restrrição da liberdade de ir e vir o que não o exime de usufruir, conforme ECA, do direito ao estudo, ao lazer, a cultura, a religiosidade, ao vínculo familiar, entre outros... Parte da equipe acredita que o caráter mais punitivo gera melhores resultados. (Questionário 4).

O Serviço Social tem um projeto profissional com princípios ético-políticos negadores do projeto societário vigente. Negação no sentido de superação, pois é neste contexto de desigualdades e contradições que encontramos o significado da luta por legitimação de novos valores.

Dessa forma, o projeto profissional do Serviço Social está conectado a um projeto societário não burguês, e vê a ética como um pressuposto teórico-político capaz de enfrentar as contradições postas à profissão a partir de uma visão crítica e fundamentada teoricamente das derivações ético-políticas do agir profissional. Assim o grande desafio posto à profissão é a “materialização do princípio ético na cotidianidade do trabalho, evitando que se transformem em abstratos descolados do

processo social.” (IAMAMOTO, 2000, p. 77).

5. Considerações finais

Os resultados da pesquisa referente a percepção dos Assistentes sociais sobre o projeto ético-político profissional, dentro do universo pesquisado, indicam alguns desafios que a profissão enfrenta e luta por sua efetivação, na medida em que o Serviço Social se depara na contemporaneidade com contradições e limites, mas isto não impede que a profissão tenha uma prática comprometida com os princípios ético-políticos do seu projeto profissional.

Constatou-se na pesquisa, a necessidade de se desvelar caminhos para a concretização desse projeto, uma vez que os profissionais demonstram saber da sua importância. Afirmam que este projeto ético-político dá direção a profissão, alarga os horizontes do trabalho profissional, possibilitando a articulação da categoria com outros agentes, capacitando os profissionais no enfrentamento dos limites e desafios postos por esta sociedade capitalista ao Serviço Social. Acreditam que o compromisso com este projeto se dá via ética profissional, constituída antes de tudo pela moral e cultura do profissional, e acontece através de uma consciência crítica, direcionando para as escolhas, decisões, responsabilidade e compromisso.

A década de 80 marca o surgimento desse projeto de profissão, crítico, competente e comprometido com valores humanos. Porém, a denominação ético-político acontece precisamente na década de 90, com o aprofundamento da discussão ética na profissão.

Os profissionais demonstram saber da importância desse projeto, dos seus valores ético-políticos os quais implicam

escolhas críticas e conscientes, que estão inseridas nas ações ético-morais, num contexto de diversidade, mutabilidade e contradição. A construção desse projeto envolve a luta da categoria num contexto amplo, e não somente os assistentes sociais, mas outros agentes envolvidos nesse contexto.

Verificou-se através dos questionários que um dos caminhos a serem percorridos é o aprimoramento intelectual e reflexão ética, os relatos mostram que essa ação possibilita um repensar do trabalho profissional, levando mudanças no modo de agir e pensar, avaliando o trabalho e adotando novas estratégias de ação.

Assim apontaram que um caminho a ser desvelado é a materialização dos princípios do Código de Ética, eles configuram-se num valioso instrumento capaz de respaldar a prática profissional, portanto pode-se afirmar que o Código de Ética de 1993 possibilita o avanço nas lutas pela garantia da cidadania, como instrumento norteador da prática profissional. Neste sentido apresentaram finalidades do trabalho profissional, como a efetivação dos direitos na perspectiva de cidadania, a importância da participação dos usuários e a democracia, inscritas no horizonte dos princípios fundamentais da ética profissional e da defesa do projeto ético-político do Serviço Social, ao lado do reconhecimento dos desafios que permeiam a atividade profissional nesses tempos de hegemonia de projeto neoliberal.

Observou-se com a pesquisa que a correlação de forças existentes nas instituições barram a prática profissional na direção da concretização dos valores ético-políticos. No entanto, o grande desafio se faz presente: objetivar esses princípios, considerando que as relações predominantes na sociedade e no espaço institucional estão profundamente marcados por valores

autoritários, excludentes e discriminatórios. Desta forma muitos profissionais precisam ser fortes e lutar para não legitimar valores individuais dominantes presentes na sociedade. Fortes para que a ética não se faça presente somente no nível do discurso e ausente em suas reflexões e na sua intervenção profissional.

O projeto ético-político profissional do Serviço Social nega o projeto societário hoje hegemônico e posiciona-se a favor da construção de uma nova ordem societária sem dominação e exploração de classe, gênero e etnia. Defende os direitos humanos, recusa ao autoritarismo e o preconceito, e reconhece a diversidade e o pluralismo, sem eximir-se de atuar nesta sociedade, pois é neste contexto de desigualdades que estão as possibilidades para a ação profissional.

Desta forma, assumir esse projeto significa a opção política de contrapor-se ao projeto neoliberal, é preciso ir além da sua própria particularidade e constituir-se como um ser humano-genérico. Nesta perspectiva a discussão e incorporação dos valores democráticos e de cidadania é um caminho para a efetivação deste projeto de forma coletiva. Fica posto assim o desafio para a profissão, o que seria construir alternativas que levem o profissional a ter práticas comprometidas com esses valores.

As considerações desse trabalho denotam uma maior atenção ao campo da ética, na divulgação dos princípios do Código de Ética, não apenas enquanto documento normativo, mas enquanto instrumento que amplia os horizontes profissionais, e precisamente na importância de buscar o aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional e qualidade com os serviços prestados, remetendo estas discussões para o dia-a-dia da prática profissional.

Sabemos que o dia-a-dia da prática profissional enfrenta contradições e limites,

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL NO DIA-A-DIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

e que a efetivação do projeto ético-político ainda é uma possibilidade, um vir a ser, assim: “Eu tropeço no possível, mas não desisto de fazer a descoberta que tem dentro da casca do impossível” (Carlos Drummond de Andrade). “O Projeto Profissional é certamente um desafio, mas não uma impossibilidade: o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível, que encobre as possibilidades de os homens construir sua própria história.” (Iamamoto, 2000).

Artigo recebido em 20/10/2012

Artigo aceito em 17/12/2012